



Festa do Divino

A tradição se renova

142

Devoção secular marca a tradicional Festa do Divino Espírito Santo de Alcântara. Com cortejos e rituais ricos, a festa é acima de tudo uma experiência de resistência e força dos moradores. Confira! Págs 18 e 19.



03	Editorial
04	Delta das Américas
06	Alcântara
08	São João
12	Barreirinhas
14	São Luís
16	Reggae
18	Festa do Divino
20	Tiquira

EDITORIAL

“É preciso saber viver”



Ser jornalista especializado em turismo é compartilhar um pedacinho das próprias experiências e influenciar a vida de quem lê, pois através de nossos relatos e vivências, muitas pessoas se predispõem a sair de seus lugares, e até mesmo alterar suas rotinas de viagens de férias ou lazer.

E, assim, tem sido ao longo dos nossos 18 anos de Cazumbá. São incontáveis e-mails recebidos, nos quais as pessoas mostram seus perfis e entre estes, um tem nos chamado atenção, o da terceira idade, que nos últimos anos tem mudado muito a sua forma de viver. Estão mais ligados no mundo, cada vez mais percebendo que existe uma infinidade de coisas a serem feitas e milhares de lugares a serem conhecidos. Aqui no Maranhão, essa mudança já se faz notar. É muito comum ver esses “garotões” rodando por museus, parques temáticos, praias e até mesmo em cachoeiras.

Nessas andanças Maranhão adentro, conhecemos dona Antônia Silva, natural de Belo Horizonte/MG, que um tanto quanto sorridente, falou: “eu e meu marido já temos mais de sessenta anos, mas temos uma ótima saúde e muita disposição. Começamos a viajar e conhecer esse brasilão de meu Deus. Já estivemos em alguns estados e agora no Maranhão. Estamos adorando e esperamos voltar mais vezes”.

Bem, são pessoas que tem uma vontade imensa de viver, viajar e com essas viagens vem o conhecer, a troca de experiência que neste caso específico tem dois lados: o de quem ensina e o de quem aprende. O turismo da terceira idade, ainda é um nicho a ser incrementado na maioria dos destinos mara-

nhenses. Um dos dilemas mais importantes neste segmento é a falta de acessibilidade, adaptações e atendimento capacitado a estes “novos” consumidores.

É fato comprovado. As empresas, na sua grande maioria, ainda fazem vista grossa e nada de investimentos que contemplem essa categoria, com exceção dos novos hotéis e poucos já existentes que fazem adaptações em suas unidades, e investem também no aprendizado de seus colaboradores, ensinando-lhes, não só uma segunda língua, mas na língua universal do bem atender esses consumidores, que aqui chegarão e com certeza muita coisa irá mudar e para melhor. Assim esperamos.

Hoje, temos observado a quantidade cada vez mais crescente de turistas da terceira idade. É comum ver grupos desses senhores (a), em cinemas, casas de cultura, bares e restaurantes. São pessoas que até bem pouco tempo nunca tinham saído de seus locais de origens e agora investem em qualidade de vida, consumindo, e o melhor se adaptando aos novos dias. Assim, aprendem e falam várias línguas, com uma vontade e energia que parece não ter fim.

Portanto, estejamos prontos a receber esses ávidos consumidores, que hoje não mede esforços para viajar e consumir e que não é muito exigente. Talvez o único problema seja a falta de vontade de quem recebe e assim não consegue realizar esse sonho. Mas também não pode ser um motivo para impedir que um sonho se realize ■

EXPEDIENTE



Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Fotos

Reginaldo Rodrigues
Rafael Marques / Maramazzon
Marcos Davi Carvalho
David Sousa
Charles Eduardo
Agências/Divulgação / Internet
<http://viveravela.blogspot.com.br>
Ascom Sebrae / Grajaú-MA

Colaboração

Anne Santos SRT 828/MA
Paula Lima - SRTE 920/MA
Rafael Marques
Paulo Melo Sousa

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Estagiária

Eveline Cruz Costa

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 99200-8571
jcazumba@gmail.com
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.





Delta das Américas

*conheça, se aventure
e se encante*



Com os seus quase 332.000km² de área, o Maranhão reúne uma mostra significativa das principais paisagens e biomas do país. É reconhecidamente o Estado com a maior diversidade de ecossistemas em território estadual do Brasil.

Da Amazônia e do Litoral ao Sertão passando por chapadas, cerrados, serras, pantanal, babaçuais, banco de corais, florestas extensas de manguezais, cachoeiras, arquipélagos, restingas, dunas, praias sem fim, rios caudalosos, lagos e lagoas, corredeiras e morros compõem a rica geografia maranhense, que possui um enorme potencial para atividades do ecoturismo.

Um desses santuários ecológicos é o Delta das Américas. O Rio Parnaíba, divisa natural entre o Maranhão e o Piauí e o maior rio genuinamente nordestino, formam esse grandioso Delta no encontro com o mar, “desenhando” mais de 80 ilhas e ilhotas, distribuídas ao longo dos cinco braços do Rio Parnaíba.

O Delta do Parnaíba é considerado o terceiro maior em mar



“

Considerado o terceiro maior em mar aberto do mundo e o maior das Américas”

aberto do mundo e o maior das Américas com essas características. A maior parte, cerca de 80%, e a sua porção mais bela e preservada estão no Maranhão: extensas praias, dunas e lagoas, carnaubais, campos, restingas, florestas de manguezais, água doce e salgada, vilarejo de pescadores.

A biodiversidade deste verdadeiro paraíso

costeiro é um capítulo à parte e o modo de vida tradicional dos seus moradores também. De todas as ilhas, uma merece destaque: a Ilha do Cajual – uma espécie de síntese do delta, a mais preservada e representativa do lugar. As cidades de Tutóia e Araisos são os principais pontos de partida e de apoio que levam o turista a esse verdadeiro santuário ecológico, em uma experiência inesquecível.

Como chegar: Saindo de São Luís pela BR 135 e seguir até o entrocamento (Itapecuru Mirim) para pegar a BR 222 e depois a MA 230, a MA 034 até Tutóia e a MA 345 para Araisos. Outra opção é sair de Barreirinhas ou Caburé em caminhos de areia e terra em carros tracionados até Tutóia, que dura cerca de 3 horas. ■



DESCUBRA O BRASIL COM A YES.

A YES OFERECE PREÇOS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ NA HORA DE ALUGAR CARROS.

Central de Reservas
0800 709 25 35
yesalugueldecarros.com.br

YES São Luis
(98) 3246-1500 | 98115-1100
Av. Daniel de La Touche - Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

YES
ALUGUEL DE CARROS



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Charles Eduardo / Divulgação / Internet

Alcântara

cidade de muitas histórias, rico patrimônio arquitetônico e valor cultural incomparável



Poesia, história, natureza e povo receptivo são alguns dos atrativos da cidade histórica de Alcântara, distante uma hora de barco da capital do Maranhão, São Luís. Alcântara é conhecida nacionalmente como Patrimônio Histórico Nacional, desde a década de 40.

Oriunda de uma tribo de índios tupinambás, a antiga Tapuitapera, hoje é destaque quando o assunto é tecnologia espacial com a instalação do Centro Espacial de Alcântara. Incluindo nessa miscigenação as tradicionais comunidades quilombolas, com a produção de peças em cerâmica e da palha do buriti.

O acervo histórico em Alcântara é grandioso. Várias são as igrejas, os casarões, as louças, os personagens da história da cidade, os monumentos como o Pelourinho (decorado com as armas do império e hoje o mais bem conservado do país) e as ruínas das casas que abrigaria a família imperial. Um patrimônio a ser visto e visitado!



Além do rico patrimônio arquitetônico, Alcântara oferece atrativos que se encaixam no Ecoturismo. É o caso das “Trilhas na Lama”, ou Siriguejo, onde o turista se aventura por uma caminhada nas raízes do mangue, buscando o equilíbrio e gastando calorias.

As praias exóticas e desertas são outros atrativos do município, como a praia de Itatinga, cujo acesso é possível somente através de canoa, o passeio a Ilha do Cajual para um inesquecível pôr-do-sol, a revoada dos guarás (ave típica da região que devido a alimentação ser a base de mariscos tem uma cor de vermelho intenso).

Alcântara é, ainda, um dos locais de maior

tradição da celebração do Espírito Santo, na qual ocorre de quinta-feira da ascensão do Senhor ao Domingo de Pentecostes. O ritual do festejo se desenvolve por vários dias e com uma série de etapas, onde convivem elementos religiosos e profanos: tribuna, mastro, visitas, missas, ladainhas, cortejos, novenas, leilões.

Alcântara preservou também as ricas manifestações culturais maranhenses. As celebrações acontecem nos meses de maio e agosto, quando acontecem as festas do Divino Espírito Santo e do Tambor-de-Crioula.

Para chegar à cidade a melhor opção é pelo mar - vindo de São Luís, a viagem dura cerca de uma hora. ■



Alcântara é conhecida nacionalmente como Patrimônio Histórico nacional”





São João do Maranhão



P principal festa popular do Maranhão e uma das mais grandiosas do Brasil, o São João maranhense é pura emoção. No ritmo de pandeirões, matracas, tambor, bailado, alegria e colorido. Assim é o São João do Maranhão. Pura magia. Seja na batida do tambor, na sensualidade das coreiras ou no ritmo envolvente do Bumba Meu Boi, Tambor de Crioula, Cacuriá, Dança do Côco e a Quadrilha da Roça.

O período junino cultiva os santos do período, Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal, que são festejados nos arraiais e terreiros do Maranhão. Dentre as inúmeras brincadeiras existentes, destaca-se o Bumba Meu Boi e o Tambor de Crioula (patrimônios culturais imateriais do Brasil), a quadrilha, o cacuriá, a dança do coco, a dança portuguesa, dentre outras manifestações culturais, todas elas organizadas em grupos que se apresentam durante o mês de junho, animando os festejos.

Destacam-se o arraial de Santo Antônio, os dias de São João – com rituais de batismo dos bois, São Pedro – com procissão marítima e São Marçal – grande encontro tradicional de bois de matraca no bairro do João Paulo, em São Luís.

Na noite de São João, é comum se ver fogueiras iluminando a noite em vários pontos da cidade, herança de uma tradição que ainda perdura. Segundo se sabe, acender fogueiras neste dia se relaciona com um acordo feito entre as primas Isabel – mãe de São João, chamado de Batista – e Maria, a mãe de Jesus Cristo.

E as receitas das guloseimas servidas durante o período junino, como o cuxá, o peixe frito com farofa, mingau de milho, a pamonha, o vatapá, o caruru, a canjica, o manué, o bolo de macaxeira. Ah, é de dá água na boca.

Esse é o momento do ano de se apreciar o repinicar das matracas dos Bois da Ilha, a magia do sotaque do Boi de Zabumba, o encantamento da dança do cacuriá, o mistério dos Cazumbás e de seu bailado mágico e pleno de beleza rítmica, os grandes ritmos do Maranhão, e mergulhar nos encantos da nossa rica diversidade cultural.

É tanta animação mantendo acesa a fogueira de uma tradição secular, de uma cultura forte que a cada ano só se renova. Venha conhecer a cultura maranhense! ■



“

No ritmo de pandeirões, matracas, tambor, bailado, alegria e colorido. Assim é o São João do Maranhão.





Festa de São João



O MARANHÃO QUE ENCANTA O ANO INTEIRO, EM JUNHO ENCANTA MUITO MAIS.

Belas praias, trilhas, lagoas naturais, cachoeiras, chapadas, rios, áreas preservadas e pratos típicos. Tudo isso fica ainda mais especial durante a maior festa popular do Brasil. No São João do Maranhão é assim: você brinca o São João e se encanta com o Maranhão.



Centro Histórico de São Luís





Lencóis Maranhenses



Cachoeira de São Romão



Delta das Américas



Poço Azul



www.maranhaodeencantos.com.br

 [materradeencantos](https://www.facebook.com/materradeencantos)  [materradeencantos](https://www.instagram.com/materradeencantos)  [@madeencantos](https://twitter.com/madeencantos)





Barreirinhas

*portal de entrada para os
Lençóis Maranhenses*



Chegar ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses significa restaurar a alma, refletir sobre a magnitude da vida e perceber o quão pequeninos somos. Diante de tanta grandiosidade e diversidade em uma só viagem, conhecer Barreirinhas, localizada a 260 km de São Luís, portal de entrada de toda essa rica beleza, parece-nos obrigatória.

Dentre as principais atrações que Barreirinhas oferece aos seus visitantes, além das belíssimas lagoas do Parque – Lagoa Azul, do Peixe, Bonita, destaca-se pela sua sinuosidade o seu principal rio, o esplendoroso Rio Preguiças.

Com tantas possibilidades, torna-se um roteiro democrático, capaz de atender a demandas diversas de idade, gostos, culturas e bolsos. Há hospedagens que vão de R\$ 25,00 a R\$ 250,00 por pessoa, assim como Restaurantes de comidas caseiras a pratos internacionais.

Com seu ritmo lento, mas resistente, o Rio Preguiças representa boa parte das atrações da região, podendo ser percorrido em lanchas rápidas (voadeiras) que partem da beira-rio pela manhã ou em barcos típicos da região, que levam consigo a cultura local em meio a tantos pescadores e autóctones. Almoçar em Mandacaru, Caburé ou Atins é um atrativo à parte, já que você sempre chega faminto e impressionado com tanta beleza. Caburé concentra o maior número de pousadas e restaurantes e você ainda pode escolher entre tomar banho de mar ou de rio. Opte pelos dois. Você não vai se arrepender.

Para um deslumbramento total, ir ao Parque Nacional é programa vital. Não há como não se divertir no caminho de ida, que pode ser de Toyota bandeirante, Land Rover ou quadriciclo e estando lá, o êxtase é total, já que você provavelmente nunca viu nada igual nem tampouco parecido.

Para mais de dois dias no local, ainda existem outras opções de passeio como o Rio Cardoso, uma ida rápida a Santo Amaro, pernoite em Atins pra desfrutar do famoso “camarão da Luzia”, uma galinha caipira no bar flutuante em São Domingos ou simplesmente ficar de bobeira lendo um livro ou esquecendo-se da vida no rio ou em meio às muitas piscinas disponíveis por lá.

SAIBA MAIS

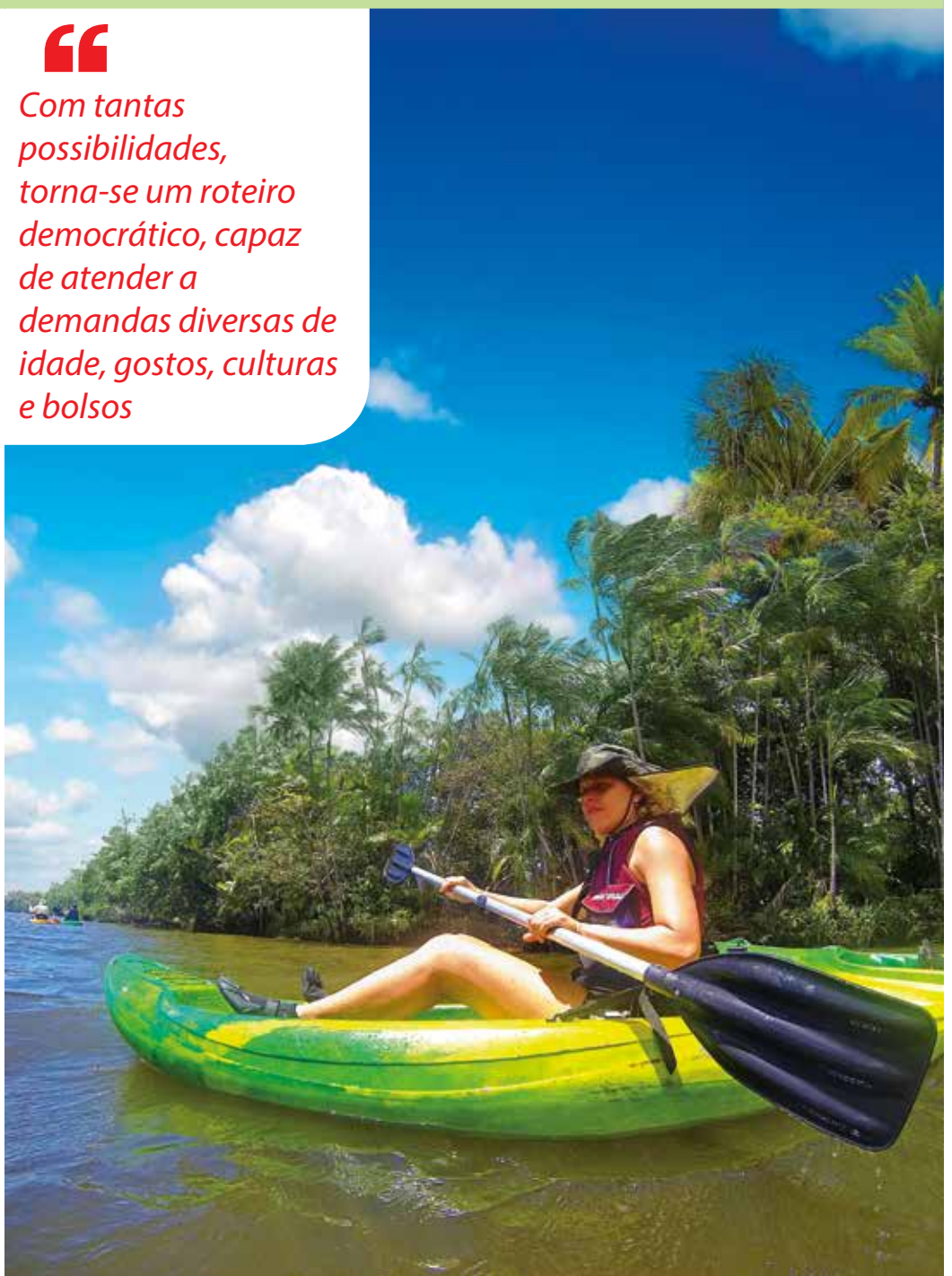
Saindo de São Luís, pode-se ir de ônibus de linha. Confortável e tranquilo, embora tenha duração de 04 (quatro) horas e várias paradas nos municípios adjacentes como Rosário, Morros e Humberto de Campos.

Vai-se ainda de Vans ou micro-ônibus, que oferecem um conforto extra já que buscam os interessados em suas residências ou hotéis, embora para isso, você tenha que acordar por volta das 05h da manhã.

Trechos aéreos também são disponíveis, mas por enquanto em aviões monomotores que levam no máximo 06 passageiros. Em média 50 minutos de voo darão uma pequena amostra do tamanho real do Parque. Com tamanho privilégio, cobram mais caro pelo serviço. ■



Com tantas possibilidades, torna-se um roteiro democrático, capaz de atender a demandas diversas de idade, gostos, culturas e bolsos





Fotos: Reginaldo Rodrigues / Charles Eduardo / Divulgação / Internet



São Luís

destino certo para quem procura sol, mar, cultura, história e belas paisagens para guardar na memória



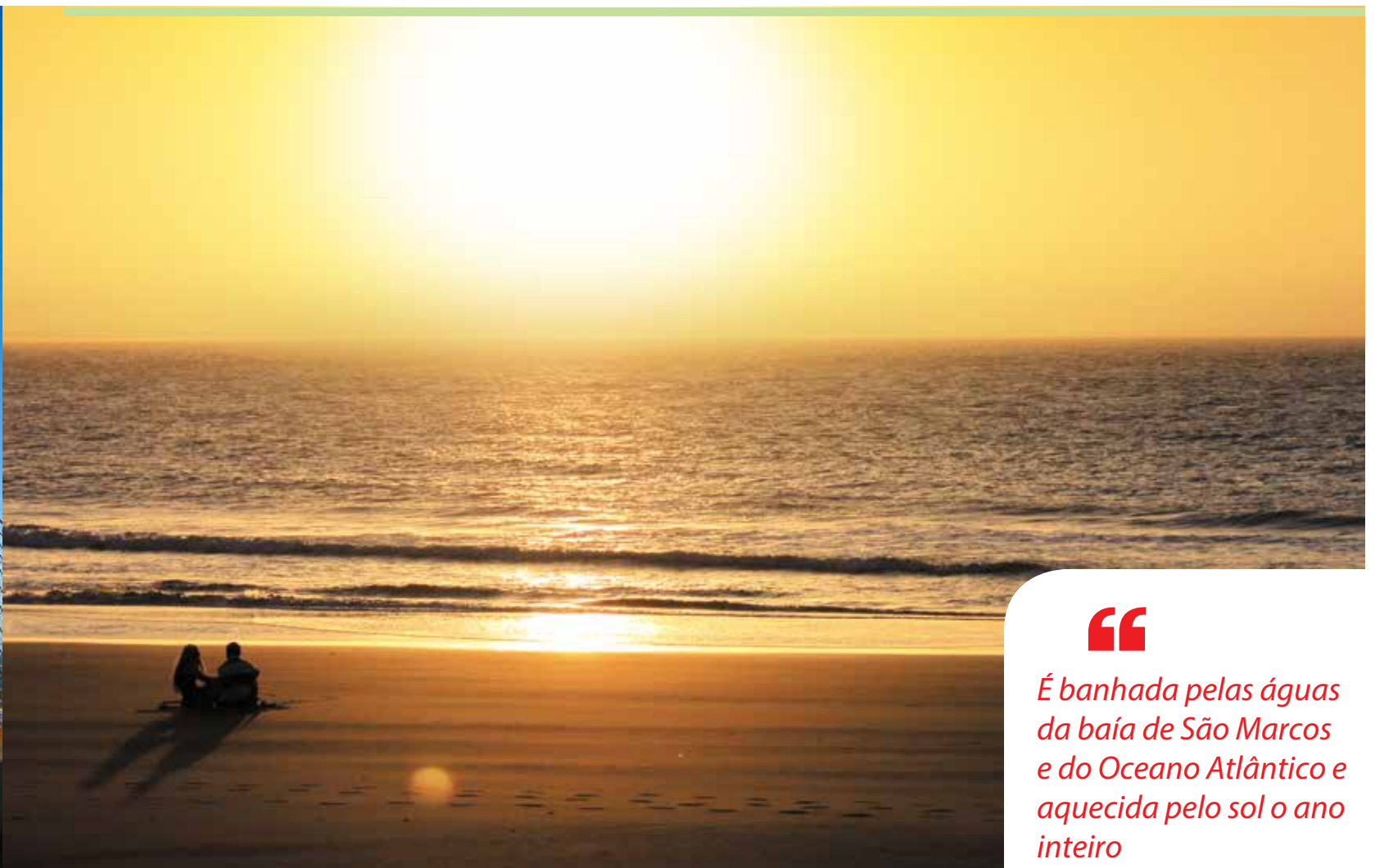
Cidade onde o sol brilha o ano todo e a cultura popular pulsa forte na veia de seus habitantes, São Luís, patrimônio mundial, possui atributos singulares que a transforma em um dos destinos mais originais do Brasil. A diversidade de manifestações culturais faz com que a cidade viva clima de festa o ano inteiro, impulsionando e dando alegria e energia à oferta turística da cidade.

Em junho, São Luís se transforma no maior arraial do Brasil. O calor das fogueiras, o batuque dos pandeirões e o colorido das fantasias podem ser vistos por toda parte. O São João da capital é considerado um dos festejos mais alegres e contagiantes do Brasil, numa demonstração de

respeito e valorização das tradições culturais da cidade.

Paralelo às manifestações culturais e ao magnífico conjunto arquitetônico, São Luís ainda guarda seus encantos naturais. É banhada pelas águas da baía de São Marcos e do Oceano Atlântico e aquecida pelo sol o ano inteiro, privilégio de uma cidade localizada dois graus ao sul da Linha do Equador. O calor é amenizado pela brisa do mar e por um período chuvoso que se estende de Janeiro a Julho, sempre intercalado por dias de sol. Esse conjunto de fatores geográficos e climáticos garante banhos de sol e de mar o ano todo.

Para quem curte boas horas de bronzeamento



É banhada pelas águas da baía de São Marcos e do Oceano Atlântico e aquecida pelo sol o ano inteiro

à beira-mar, São Luís oferece 150 quilômetros de praias, com destaques para as praias da Ponta da Areia, São Marcos, Calhau, Olho d'Água e Araçagy.

A paisagem natural de São Luís é uma prova incontestável de que a natureza adotou a ilha como morada. A cidade é atravessada pelos rios Anil e Bacanga, que deságuam na Baía de São Marcos. Tem uma extensa área de manguezal e conta com quatro áreas de preservação ambiental.

Para acomodar e agradar seus visitantes, São Luís possui bons hotéis e restaurantes onde é possível saborear pratos típicos à base de frutos do mar e gastronomia internacional. E não podia ser diferente. Localizada à beira-mar, São Luís elegeu

naturalmente os peixes e mariscos como principais ingredientes de sua culinária.

Com o camarão são feitos pratos como a caldeirada e a torta de camarão. Há também o saboroso caruru e o cuxá, comidas de origem africana muito apreciadas pelos maranhenses, já o arroz é um dos principais ingredientes de receitas com o arroz de cuxá, arroz Maria Isabel, arroz de camarão e baião de dois.

Ah! Falta ainda o peixe. Que tal saborear uma succulenta peixada ao leite de coco ou um peixe frito com arroz de cuxá que só se encontra aqui no Maranhão? Existe ainda casa de caldos onde são servidos tipos variados como: caldos de ovos, de

camarão, de peixe, de feijão, de sururu, de galinha e de carne.

Se o assunto for bebidas, em São Luís o visitante vai encontrar licores e sucos de sabores variados feitos com frutas regionais como bacuri, jenipapo, cupuaçu e murici, além de vinhas de buriti e juçara. Tem também o delicioso guaraná Jesus, só encontra no Maranhão, cuja fórmula foi criada em 1920 por um maranhense.

Com todos esses atrativos, São Luís é o destino certo para quem procura sol, mar, cultura, história e belas paisagens para guardar na memória, enquanto não chegam as próximas férias, motivos não faltam para voltar sempre à Ilha dos Amores! ■





Fotos: ASCOM / SETUR - São Luís

Reggae

Museu do Reggae: reconhecimento de uma influência cultural de meio século



“...reggae seu olhar, reggae seu sorriso, reggae seu suor, mente corpo livre, reggae seu amor, e o que for preciso. Ah, o reggae. O ritmo jamaicano que encantou os maranhenses. O reggae arrasta multidões em São Luís, capital do Maranhão. O ritmo na cidade inspira uma dança própria, e é difundido em centenas de “radiolas”, grupos musicais organizados ao redor de DJs e paredes de som que chegam a ter até 40 amplificadores. Por sua relação com o estilo musical, a cidade ficou conhecida

como a capital do reggae no Brasil ou, simplesmente, “a Jamaica Brasileira”.

De todos os lugares da grande diáspora do reggae pelo mundo, São Luís do Maranhão é o mais impressionante. Não por acaso, ídolos jamaicanos como Gregory Isaacs, morto em 2010, visitaram a ilha com certa regularidade.

O reggae chegou ao estado há quase 50 anos, nos anos 1970. Desde então se enraizou tanto na terrinha que hoje é um crucial elemento da cultura contemporânea do estado, influenciando diretamente na maneira do maranhense de falar, vestir e, principalmente, com uma maneira única de dançar - agarradinho deslizando pelo salão. O estilo maranhense parece referendar um verso de um dos reggaes mais famosos de Jimmy Cliff, aquele que diz: Reggae night/ we come together when the feelin's right (“Noite de reggae/ a gente cola junto quando o

sentimento bate”, em tradução licenciosa).

O reggae é tão grande no Maranhão que se dá ao luxo de espriar vários segmentos diferentes. Dentro de cada um desses segmentos, surgem ídolos capazes de mobilizar legiões de fãs, de DJs com contratos disputados a cantores que gravam músicas exclusivas para radiolas, que por sua vez arrastam multidões.

Muitos nomes tornam-se mais populares nacionalmente, como a Tribo de Jah. Mas há artistas que alcançam destaque de impacto na cena local, como o maranhense Dub Brown e o jamaicano Sly Foxx, que vive em São Luís há uma década.

A Magia do Reggae no Centro Histórico de São Luís

O Projeto Roteiro de Reggae faz o maior sucesso pelas ruas do Centro Histórico de São Luís. Uma ação da Prefeitura de São Luís, que encanta turistas e comunidade local. Saindo sempre da Praça Benedito Leite, às 19h, os presentes saem em cortejo pelo Centro Histórico, ao som das “pedras”.

O Roteiro Reggae é conduzido por um guia, que conduz a multidão em trajeto pela Av. Pedro II, Rua de Nazaré, Rua da Estrela, Rua Humberto de Campos, Rua do Giz, Rua da Alfândega, Beco Catarina Mina, Rua Portugal e Rua do Trapiche. O trajeto, feito com músicas, ainda é acompanhado de um grupo de dança, que ensinará como dançar o ritmo agarradinho, uma peculiaridade do Maranhão.

Perto de vinte bailarinos participaram do percurso caracterizados com roupas com cores jamaicanas, boinas e outras peças da indumentária regueira.

O percurso leva moradores e visitantes aos locais marcantes para o ritmo na cidade, contando a origem do reggae em São Luís. O roteiro inclui lojas de artesanato, salão de beleza afro, bares especializados no gênero musical, espaços em que funcionaram antigos clubes, entre outros locais que tenham identificação com o estilo.

Uma importante iniciativa para que a cidade se veja como possuidora de mais um atrativo turístico a se somar no seu cardápio de encantamentos.

Museu do Reggae: reconhecimento de uma influência cultural de meio século

Os estreitos laços culturais entre São Luís e a Jamaica também alicerçaram a chegada do Museu do Reggae. Um sobrado do século XVIII na Rua da Estrela, em São Luís do Maranhão, abriga a sede do primeiro Museu do Reggae fora da Jamaica.



O reggae é tão grande no Maranhão que se dá ao luxo de espriar vários segmentos diferentes



O Museu do Reggae Maranhão tem como objetivo materializar as memórias do ritmo jamaicano que conquistou o Maranhão. O ambiente conta com relíquias do reggae, como é o caso de uma guitarra da banda maranhense Tribo de Jah, instrumento que acompanhou a banda por mais de 20 países e fez parte da história do grupo, além de ter sido usada nas primeiras gravações de suas canções e em grandes shows nacionais e internacionais.

Outra joia que pode ser encontrada no Museu do Reggae Maranhão, é a radiola “Voz de Ouro Canarinho”, de Edmilson Tomé da Costa conhecido como Serralheiro, um dos pioneiros do reggae no Maranhão, e disseminador do gênero musical nos anos de 1970.

O público pode ter contato com discos raros, vídeos e fotos históricas, moda Reggae ao longo do tempo, além de depoimentos gravados com personagens da cena reggae, livros, artigos, teses e dissertações compõem o acervo imaterial e digitalizado do museu.

O Museu do Reggae Maranhão permite que seus frequentadores sejam transportados para uma festa em um clube de reggae em um de seus ambientes, além de despertar a paixão pelo ritmo que denomina São Luís como a Jamaica brasileira, já que a cidade é considerada o maior polo de cultura reggae fora da Jamaica. Funciona de terça a sábado, das 10 às 20h, e aos domingos, das 9h às 13h. ■

COLÉGIO
BATISTA
Daniel De La Touche

A gente ainda tem muito a ensinar

MATRÍCULAS ABERTAS

Renascença 3190-9000

João Paulo 3131-1411

colegio.batista1
 @batistaonline

Foto: Divulgação/Secap-MA/Nael Reis



Festa do Divino Espírito Santo a tradição se renova

Foto: Divulgação/Secma/Rômulo Menezes



De origem portuguesa, a festa foi ganhando contornos bem brasileiro e, em especial no Maranhão, mais peculiar ainda é a saudação ao Divino Espírito Santo. Um dos locais de maior tradição da celebração é Alcântara.

Na cidade histórica, em meio a ruínas e sobrados do século XIX, revezam-se, a cada ano, Imperador e Imperatriz, numa festa cujo ciclo dura 365 dias. É no domingo de Pentecostes, após a procissão que encerra o ritual da festa do ano em curso, que é realizada a leitura do pelouro, documento onde constam os nomes dos novos festeiros. A festa é realizada sempre com a presença imponente da corte simbólica do imperador/imperatriz, mordomo e mordoma régia, mordomo e mordoma baixa. O ritual do festejo se desenvolve por vários dias e com uma série de etapas, onde convivem elementos religiosos e profanos: tribuna, mastro, visitas, missas, ladainhas, cortejos, novenas, leilões, entre outras ações.



A festa tem seu ápice durante o domingo de Pentecostes (50 dias após a Páscoa), mas os rituais começam na quarta-feira da semana anterior, quando o Mastro do Divino, um tronco de 10 metros, é levado pelos devotos do porto até a praça Gomes de Castro. Acompanhados de músicos e sob foguetório, eles fixam no alto do tronco a bandeira do Divino.

Na Quinta da Ascensão, caixeiras fazem alvorada às 4h da manhã em frente ao mastro e pela manhã seguem com o mestre-sala, bandeireiras e a orquestra até a casa do Imperador/ Imperatriz. Todos assistem a uma missa, onde o mesmo é coroado e uma pomba branca, símbolo da festa, é solta. O cortejo segue então de volta até a casa do Imperador, onde são servidos doces. À tarde, os mordomos são "presos" e oferecem prendas ao Divino, junto ao mastro, para serem libertados.

Sobre a Festa do Divino Espírito Santo

A origem da Festa do Divino, como sempre lembram os devotos que a promovem ou dela participam, evoca o episódio bíblico de Pentecostes quando o Espírito Santo manifestou-se aos apóstolos sob a forma de línguas de fogo, transmitindo-lhes força e sabedoria. Por

isso, segundo a tradição popular, até hoje, o Domingo de Pentecostes marca o ponto alto do ritual de diversas festas maranhenses. O ritual do Divino representa uma verdadeira liturgia pública, em que a espontaneidade popular mistura elementos religiosos e profanos, em meio à força de fé, que inspiram o conjunto de várias e diferentes etapas, incluindo pombo, coroa, tribuna, mastro, bandeira, cetro, ladainhas, missas, novenas cortejos, visitas, bandeirinhas, desafios em cantorias, leilões, foguetórios, comidas, bebidas, doces, distribuição de donativos, carimbo das caixeiras, etc.

Instituída pela rainha D. Isabel, em Portugal, no século XII, a Festa do Divino foi originada no "bodo" (distribuição de esmolos), e foi trazida para o Brasil no século XVI. A população negra, conforme remonta a história de Alcântara, introduz ao ritual da festa vários elementos de sua cultura e de suas antigas realidades. Seu início data do final do século XIX. O Divino representa a fartura de alimento, o trabalho coletivo, a festa é de religiosidade popular, que traz elementos da diversidade religiosa e profana, mas o principal participante é mesmo o povo, que durante vários dias se dedica na organização e realização do evento. ■

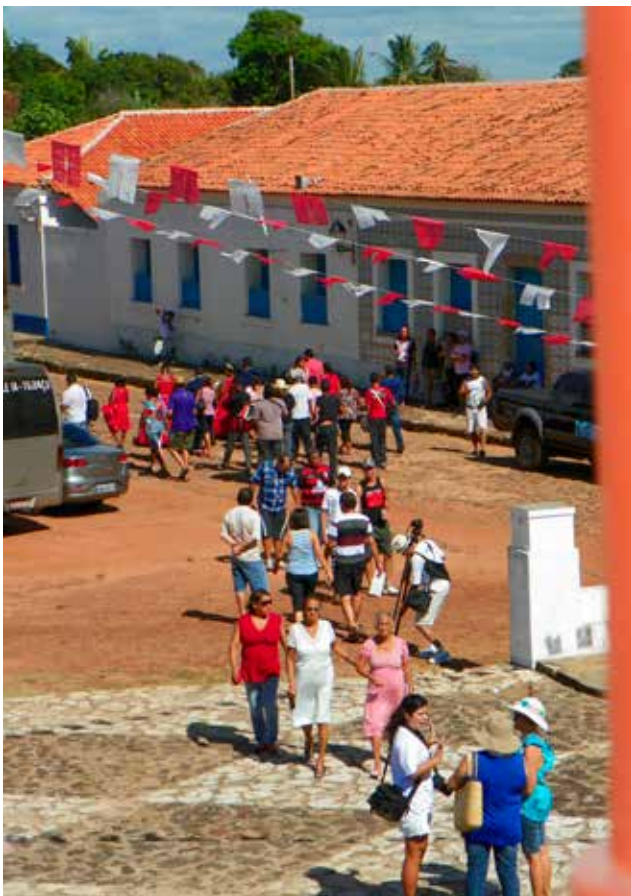


Foto: Divulgação/Sectur-MA

SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada
Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



Fotos: <https://imgnews.com.br/04/2012/miologia/tiquira/>

“

*De origem indígena,
a Tygyra significa
farinha de pau em
Tupi”*

Tiquira

legitimamente brasileira

Muito encontrada pelas barracas do Centro Histórico de São Luís a Tiquira é uma aguardente à base de mandioca e de cor azulada, muito procurada por turistas que veem visitar a capital maranhense.

De origem indígena, a Tygyra significa farinha de pau em Tupi. Das tantas versões existentes para o surgimento da bebida, destaca-se a defendida por alguns autores que ligam o surgimento da mesma à descoberta da mandioca pelos índios tapuias, que ao se desligarem dos índios Tupis, foram obrigados a mudarem seus hábitos, passando de agricultores a catadores, tendo com isso descoberto a mandioca. A partir desta descoberta, os índios utilizando-se do ensalivado dessa raiz, produziram a primeira bebida alcoólica, que viria servir de base para a produção da tiquira.

Grande parte da produção maranhense desta bebida vem dos municípios de Santa Quitéria, Morros (que já foi um dos grandes produtores) e atualmente Barreirinhas destacasse com a produção da mesma através de pequenos engenhos. Tanto que o SEBRAE-MA em uma iniciativa de reconhecer o valor desta bebida e também o trabalho daqueles que a produzem, desenvolveu o Projeto Tiquira dos Lençóis, que tem por objetivo mostrar aos produtores da comunidade de Mamede que, juntos, podem ter um produto de

melhor qualidade e de melhor qualificação aos olhos dos mercados nacional e internacional.

Produzida no Maranhão e em menor escala nos estados do Piauí e da Bahia sua produção artesanal segue quatro etapas fundamentais. São Elas: 1) Primeiro lava-se, rala-se e prensa-se a mandioca, com o que se elimina o componente tóxico (ácido cianídrico) da raiz. A massa resultante é desfeita a mão, e espalhada sobre uma chapa quente (o forno), de modo a formar “bolos”, de cerca de 30 cm de diâmetro, os chamados beijos, que são assados até ficarem internamente cozidos; 2) Resfriados então os beijos, são expostos ao ar, na sombra, quando ocorre a proliferação espontânea dos esporos dos fungos do ambiente. Após esta exposição que dura cerca de 15 dias até haver o desdobramento do amido formado ao longo deste tempo; 3) Após esta etapa os beijos são colocados em um cocho (um tronco de árvore escavado) com cerca de 200 litros de capacidade e coberto com água. No dia seguinte, encontra-se a massa desfeita e xaroposa, que é então mexida e agitada para uniformizar e arejar o mosto, que deixado exposto, completará sua fermentação alcoólica em 48 horas, 4) Finalizada a etapa da fermentação o mosto é então destilado em pequenos alambiques de barro ou de cobre onde será gerada a Tiquira.

Em São Luís pode-se desfrutar desta bebida

nas ruas históricas do Centro da capital maranhense, tendo na Praia Grande o seu grande foco, já que os mais de 15 quiosques que compõem a Casa das Tulhas comercializam a mesma.

No mercado também sempre encontramos feirantes e frequentadores que têm história para contar sobre a tiquira. Para dona Sandra, feirante da Praia Grande, é fato que se após tomar tiquira o consumidor não pode molhar os pés ou a cabeça que segundo ela, fica descontrolado.

O senhor Bira, nos relata o que aconteceu com um funcionário seu que após consumir a bebida foi lavar a cabeça tendo que ser amarrado minutos depois, pois a revolta era total.

O fato é que ao longo dos tempos esta bebida cheia de mistérios vem se mantendo e hoje ganha cada vez mais espaço. Para alguns historiadores a Tiquira é a verdadeira aguardente brasileira, pois é oriundo da mandioca, produto considerado brasileiro, diferentemente da cachaça que é produzida da cana-de-açúcar que é oriunda de Portugal. ■



Fotos: infograficos.estado.com.br/paladar/05-descedentes-da-mandioca/